



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE
RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PSICOPATOLOGIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

DOCENTE: Prof^ª Dr^ª Carmem Beatriz Neufeld

**MONITORAS: Dnda Myrian Silveira, Dnda Isabella Wada, Me Fernanda Esteves,
Me Beatriz Lobo, Me Isabela Rebessi, Mnda Camila Amorim, Psic Alessandra
Rezende, Psic Mariana Risso, Psic Eloha Santos**

CASO AUGUSTO – parte 1

Liliane, 38 anos, procurou a terapia para seu filho, Augusto, de 9 anos. A mãe chegou com a queixa de que Augusto está apresentando sintomas de ansiedade e “anda meio desanimado”. Liliane é mãe solo, divorciou-se do pai de Augusto quando o mesmo tinha 3 anos, não tem mais filhos. O pai é ausente, não teve mais nenhum tipo de comunicação com o filho depois do divórcio, pagando apenas a pensão.

A mãe conta que percebeu em Augusto um certo desânimo há cerca de 4 meses. *“Eu comecei a perceber ele mais desanimado e menos empenhado em fazer as tarefas de casa, sabe? Não estava mais querendo ir até a escola, não aparentava interesse nas matérias escolares, ele nunca foi assim. Sempre prezei muito pelo bom desempenho escolar do meu filho, é um tema que nunca foi aberto a negociação lá em casa, porque sem estudos na vida não tem como prosperar.”*

A família é de etnia amarela e origem oriental, e a mãe conta a pressão que sofreu quando pequena para que tivesse um desempenho exemplar “Meus pais pegaram pesado comigo, eu não podia tirar menos do que nove na escola...e eu só peço o mínimo pro Augusto, que é ter um bom desempenho, mas ele diz que não consegue, que é difícil...você precisa me ajudar com a preguiça que ele tem pra fazer as coisas da escola”.

Augusto vem apresentando há cerca de um ano uma dificuldade expressiva com as tarefas escolares. Reclama pra fazer, diz que não consegue, que a escola é ruim e que ninguém consegue ajuda-lo. Liliane relata que Augusto sempre foi um aluno com um



desempenho satisfatório mas que agora, por conta do processo seletivo para subir de nível de sala, ele “decaiu” de rendimento. *“Na escola dele existe uma separação por turmas pelo nível de excelência do aluno. A turma A é aquela na qual os melhores alunos ficam, eu quero muito que o Augusto entre nessa sala, vai fazer muita diferença para o currículo dele. Só que, pra entrar lá, existe um vestibulinho que ele tem que fazer, sabe? Coisa básica, matérias que ele tem no cotidiano...quem tira acima da nota de corte, entra. Esse menino tá fazendo um super drama por causa dessa prova. Fica me dizendo que não consegue, que se atrapalha, que as coisas embaralham na frente dele, que dá branco...tem outro jeito de ele entrar nessa sala, que é pagando, mas eu não tenho a menor condição financeira de pagar a mais do que eu já pago pela escola. Então, ele precisa se esforçar um pouco mais.”*

Com relação as interações sociais, Liliane conta que Augusto sempre teve muitos amigos, sai para brincar com o pessoal do condomínio e tem ótimas relações na escola. Vez ou outra já reclamou de alguns meninos que estavam tirando sarro dele por causa da letra feia que ele tem, mas só isso. A mãe conta também que Augusto costumava perguntar mais sobre o pai, mas que agora não tem mais interesse. *“Acho que ele finalmente entendeu que o pai escolheu não estar presente nas nossas vidas. Os avós dele, meus pais, já ficam insistindo o suficiente pra que ele mande mensagens pro pai, porque é pai dele e não pode ficar afastado, mas já expliquei pra eles que não é assim que funciona”*.

Em casa, Augusto é calmo e obediente, a não ser nos momentos de fazer as tarefas escolares. Liliane trabalha o dia todo e Augusto fica em tempo integral na escola, sendo que pela manhã são as atividades básicas da matriz curricular, e pela tarde são esportes e atividades complementares. A mãe relata ainda que Augusto teve um desenvolvimento saudável e dentro do esperado para a idade, e que a única grande mudança que ocorreu na vida do menino foi o afastamento definitivo do pai.

Complementando a queixa, Liliane deseja saber como lidar melhor com o filho para que ele entenda o quanto o desempenho escolar é importante para o futuro. Ela não pretende fazer a mesma pressão que seus pais fizeram a ela, mas também pretende que o filho tenha uma carreira excelente e seja independente. Na próxima semana, a psicóloga vai conversar diretamente com a escola de Augusto para entender melhor a queixa acadêmica.



Questões norteadoras:

- 1 – Quais são as principais dificuldades de Augusto relatadas pela mãe?
- 2– A partir das informações até o presente momento, quais hipóteses diagnósticas podem ser consideradas? Por quê?
- 3 – Quais outras informações são necessárias para confirmar ou refutar as hipóteses levantadas acima?